

## INDUÇÃO DE ORGANOGÊNESE *IN VITRO* EM SEGMENTOS INTERNODAIS DE *Pfaffia sp.*

Carine Raísa Barbosa de Andrade<sup>1</sup>; Rosely Pereira da Silva<sup>2</sup>

Estudos da propagação *in vitro* de plantas medicinais vêm sendo realizados com o objetivo de estabelecer parâmetros aperfeiçoados para a obtenção de plantas com excelente qualidade fitossanitária, identidade genética, caracterização bioquímica e alta produção de metabólitos secundários. A organogênese é caracterizada pela formação de estruturas adventícias (parte aérea ou raiz) a partir de calo ou de outros explantes. É direta quando a regeneração ocorre sem a formação de calo e é indireta quando o processo de regeneração é precedido da formação de calo. Dessa forma, a organogênese *in vitro* envolve uma variedade de seqüências complexas de desenvolvimento, resultantes da manipulação experimental de partes de uma planta, culminando na formação de primórdios de órgãos. Sendo assim, objetivou-se com este trabalho estudar a resposta organogênica de novalgina (*Pfaffia sp.*) a partir de segmentos internodais. Foram realizados dois experimentos em momentos distintos, sendo que no primeiro, os explantes foram introduzidos no meio de cultura horizontalmente e no segundo, verticalmente. As demais características aqui mencionadas referentes ao cultivo *in vitro* se aplicam a ambos os experimentos, que foram conduzidos no Laboratório de Biotecnologia da FAMAM, Cruz das Almas - BA. Segmentos internodais de plantas de novalgina (*Pfaffia sp.*) coletadas no campo foram utilizadas como fonte de explantes. No laboratório, os explantes foram desinfestados em solução comercial de hipoclorito de sódio e água na proporção 3:1 durante 25 minutos e, em seguida, lavados por 4 vezes com água estéril em câmara de fluxo laminar e introduzidos em placas de Petri contendo 20 mL de meio de cultura. Foram utilizados 5 tratamentos, constituídos de 5 diferentes concentrações de BAP (6-benzilaminopurina) (0,0; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0 mg.L<sup>-1</sup>) adicionadas ao meio de cultura MT. Os explantes foram incubados em câmara de crescimento tipo BOD, com temperatura de 27 ± 2° C e fotoperíodo de 16 horas. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 5 repetições, sendo cada repetição constituída de uma placa de Petri contendo 14 explantes. Após 30 dias de cultivo observou-se que não houve formação de brotações adventícias. Os resultados foram semelhantes nos dois experimentos. Houve formação de calo nos segmentos internodais em todos os tratamentos avaliados e de raízes adventícias (via organogênese indireta) em meio MT sem regulador e em meio MT + 1,0 mg.L<sup>-1</sup> de BAP.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; raízes adventícias; calos.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Bolsista – PROINC. carenba@bol.com.br

<sup>2</sup>Professora da Faculdade Maria Milza – FAMAM; Orientadora do trabalho de pesquisa.